

DIA 7 ÀS 19h30

- ◆ Sessão solene no Sindicato dos Metalurgicos
- ◆ Show
- ◆ Chopada oferecida aos presentes

DIA 8 ÀS 22 horas

- ◆ No salão do Clube Independencia, avenida Celso Garcia, 288, Grande Baile, oferecido aos socios
- ◆ Coroação da Rainha dos Graficos
- ◆ Entrega de premios aos vencedores do Torneo 7 de Fevereiro

O Trabalhador Gráfico

ORGÃO OFICIAL DO SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDUSTRIAS GRAFICAS DE SÃO PAULO

S. Paulo - Brasil - Fevereiro de 1958
ANO 85 N.º 239

Registrado no D.I.P. conforme Of. SA - 1.842

Sede propria - Telefone 33-1892
Redação: Rua da Figueira, 233

UM MARCO NAS LUTAS DOS TRABALHADORES

7 de Fevereiro, data gloriosa que um pugilo de companheiros nos legaram. O 7 de Fevereiro de 1923 nasceu das lutas da classe operaria. A luta daqueles dias de há 35 anos passados não era somente dos trabalhadores graficos. A solidariedade que sempre foi uma arma utilizada pelos trabalhadores se fez sentir de maneira ampla naquele movimento. A solidariedade que é prestada pelo povo e os demais trabalhadores às categorias em luta sempre propiciaram os meios de se conquistar

Outras reivindicações surgiram, o que bem demonstra o pioneirismo daqueles nossos companheiros: Extraordinário com 50%. Salário Mínimo. Lei de Ferias.

1923, 7 de Fevereiro, um marco para a classe grafica

a vitória e assim ainda é hoje e o será amanhã.

O grupo de companheiros líderes daquele histórico movimento, que foram em verdade pioneiros, merecem o nosso respeito. Os objetivos que os norteavam, por mais incrível que pareça, são ainda agora perseguidos por nós neste ano de 1958.

A classificação profissional foi uma das bandeiras das lutas de 23. O recomeço da U.T.G. como entidade de dos trabalhadores graficos, era outra deira enunhada pela nossa categoria

foi imediatamente estendido para todo o Brasil, sem lei, decreto ou portaria, o foi unicamente pelo desejo de luta dos trabalhadores que estão predestinados ao desenvolvimento da sociedade a tomarem o Poder em suas mãos, como a única classe capaz de o fazer.

A herança de 23 não para nós um fardo. A rejeição das lutas, era contra a reação, policial e patronal, o despreendimento e a fibra demonstrada pelos dirigentes e participantes daquela greve nos enchem de orgulho ao tomarmos conheci-

mento dos episódios decorridos. A organização então demonstrada permitiu que o trabalhador grafico visse na unidade a maior das armas que podem os trabalhadores utilizar em suas lutas.

Após 1923, 7 de Fevereiro, outras lutas surgiram e os trabalhadores graficos a elas se lançaram. Assim foi em 1929, 1953 e 1957.

A entidade que em 23 lutava pelo seu reconhecimento, vai pelo seu reconhecimento, (junto aos patrões) prossegue lutando e lutando hoje encontramos dentro do STIG pelas reivindicações não só dos trabalhadores graficos, mas de todos os trabalhadores, do povo e da nação brasileira.

O pugilo dos heróicos companheiros de 1923 é hoje substituído por uma coletividade que bem atesta o desenvolvimento da classe operaria. Os movimentos reivindicatórios tomam caráter geral e de massas. As greves adquiriram proporções elevadas chegando mesmo à abalar as bases do regime. O capitalismo dia a dia cresce mais, o que propicia o maior desenvolvimento da classe operaria.

O sentimento de solidariedade e de unidade ganha foros de grandeza e passa para o plano do internacionalismo proletário.

Os trabalhadores que em 1923 tinham mesmo dificuldades em manter contatos entre cidades, municípios e Estados, já hoje reúnem-se em congressos nacionais, internacionais e mundiais de grande amplitude.

O pioneirismo demonstrado pelos graficos de 1923 ganha cada vez maior realce e nos mostra que a visão que aqueles nossos companheiros tinham de seus objetivos era plenamente procedente e hoje podemos nos orgulhar de sermos os herdeiros daqueles elementos que em muito enobreceram as lutas dos trabalhadores.

A nossa herança, gera e reconhecimento a aqueles companheiros e às lutas que travaram, juntamos a confiança que nos é ditada pela realidade de que sempre estaremos à altura dos feitos do 1923 e saberemos elevar ao ponto necessário as bandeiras de luta que nos foram legadas pelos trabalhadores do 1923.

O TST cedeu à pressão do poder economico

A sentença do Tribunal Superior do Trabalho que reduziu de 25 para 18 % o aumento de salario conquistado com a greve de outubro ultimo, e ainda impôs o teto, vem demonstrar que aquele Tribunal julgou os recursos interpostos pelos industriais de São Paulo com espirito de classe e não com a independencia que era necessaria para uma verdadeira Justiça Trabalhista.

Pois que, antes do início dos trabalhos do TST dia 13 de janeiro p.p. o presidente daquele Tribunal ameaçou de prisão todos os que se manifestassem contra ou a favor do resultado do julgamento, olhando neste momento para os operarios que tinham ido de S. Paulo para assistir àquele julgamento.

do neste momento para os operarios que tinham ido de São Paulo para assistir àquele julgamento.

As declarações e ameaças do ministro Delfim Moreira no dia 14 de janeiro, dizendo ser ilegal a greve programada para o dia 15, e que se a mesma fosse deflagrada estaria abalado o alicerce constitucional e seria

um desrespeito ao Poder Judiciario, portanto, uma subversão da ordem, mais uma ameaça, pois, aos trabalhadores. É interessante notar que os empregadores que não cumpriram e que ainda não estão cumprindo as decisões da Justiça e que é do conhecimento dos senhores Ministros, Juizes e demais autoridades não vêm sofrendo nenhuma represalia, para eles a lei é complacente, morosa e amiga.

Durante as intervenções dos advogados o representante dos empregadores graficos afirmou que podiam seus representados darem 20% de aumento, porém os senhores juizes não levaram em conta estas considerações e julgaram para os graficos menos do que os patrões estavam dispostos a darem.

Quando os industriais já tinham aumentado os produtos e seus orçamentos acima dos 25% e quando a maioria já estava jogando normalmente de acordo com a sentença do T.R.T. e inclusive tinham dado abono de Natal, não se justificava a redução dos 25 para 18%, porque já eram decorridos 3 meses e o custo de vida ti-

nhá se elevado neste periodo.

Estas sentenças proferidas pelo T.S.T. em 13 e 15 de janeiro passado ficarão na história do movimento sindical de nosso Estado e do Brasil como uma lição que não poderá jamais ser esquecida. Vieram mostrar a classe operária que seus direitos só são respeitados quando estão unidos e organizados. Veja-se a diferença entre a atitude do Tribunal de São Paulo que julgou os dissídios durante a greve e a maneira como se conduziu o T.S.T. que julgou os recursos patronais, quando os operários tinha normalizado o trabalho. O T.S.T. sofreu diretamente a pressão do poder economico e cedeu a este, porque era no momento mais forte a sua ofensiva.

Ficou claro para todos os trabalhadores que a Justiça do Trabalho em nosso país precisa sofrer grandes modificações para poder de fato julgar com imparcialidade, modificações estas que só serão possíveis se os trabalhadores se unirem nos Sindicatos e nas empresas e nacionalmente.

ELEITO «O HOMEM DO ANO» SALVADOR ROMANO LOSACCO

Foi eleito no concurso patrocinado pelo jornal «Ultima Hora» «O Homem do Ano», o companheiro Salvador Romano Losacco, presidente do Pacto de Unidade Intersindical. Em sua homenagem foi realizado dia 3 deste, no Teatro Municipal um banquete onde estiveram presentes os srs. João Goulart, vice-presidente da Republica; José Maria Alkmin, ministro da Fazenda; Ulisses Guimarães, presidente da Camara Federal; Vieira de Melo, líder da maioria na Camara Federal e outras autoridades, bem como grande numero de dirigentes sindicais.

A eleição do dirigente sindical Salvador Romano Losacco como «O Homem do Ano» vem reafirmar a ascensão do movimento sindical e o papel importante dos trabalhadores no cenário político-social de nosso país.

No banquete, falou em nome dos trabalhadores o companheiro Remo Forli, que disse o seguinte:

Meus senhores,

Companheiro Salvador Losacco,

Cumprindo determinação de dezenas de sindicatos que le-

tegram o Pacto de Unidade, do qual sou seu valoroso presidente, companheiro Salvador Losacco, aqui me encontro, fazendo uso da palavra, para

Combinar na 2.ª página



Conclusão

saudar-vos, como o homem do ano, escolhido por eleição conduzida e sob orientação do vibrante jornal "Ultima Hora". E por essa escolha, todos nós, trabalhadores, nos envidecemos, porque nos sentimos como, de algum modo, escolhidos e homenageados.

Em cada ano, a escolha do homem do ano, sob o patrocínio do jornal "Ultima Hora", vai se tornando classica e assumindo aspectos de um acontecimento excepcional. No ano anterior, em 1956, a escolha recaiu em José Ermirio de Moraes, que simboliza o espirito realizador e progressista de nossa gente. Foi uma escolha feliz, porque recaiu em um homem, que gostaríamos ver seguido por milhares de outros, com a mesma capacidade de trabalho e realização e fé nos destinos da Patria, que quer crescer e emancipar-se. A escolha seguinte, no ano de 1957, recaiu num trabalhador, em um nosso companheiro. Que motivos teriam orientado essa escolha? Não desejamos aprofundar-nos no exame dos mesmos. Não nos interessam os motivos mais distantes e profundos. Para nós basta sabermos como o fazem todos os trabalhadores, que a escolha recaiu em um companheiro e este companheiro merece de todos nós, filhos da classe operaria, o mais completo apoio, por seu passado de trabalho e, sobretudo, por sua atuação destacada, corajosa, firme e honesta, à frente do Pacto de Unidade. E muitos ou, então, a maioria, desconhecem o que seja o Pacto de Unidade. Outros, ainda, só vêem nele ilegalidade. Mas, nós, trabalhadores, o conhecemos de sobra e dele cuidamos com carinho e amor, porque sua finalidade outra não é senão a de desensolver e cimentar a unidade da classe operaria, a fim de trazer-lhe voltada para seus problemas e devotada a seus ideais. E que problemas e ideais são os nossos? Como todos sabem, a miséria da classe operaria gerou a solidariedade operaria e esta fez nos organizarmos em sindicatos, para fins de estudo, defesa e coordenação de nossos interesses profissionais. Muitos não querem ver em nós, trabalhadores, os seres humanos que somos, dotados de dignidade e que aspiramos uma vida melhor e trazemos na própria perfeição. Nossos problemas cifram-se na luta diuturna contra a miséria, contra o abandono, contra o desamparo, a que somos, desgraçadamente, reduzidos e relegados, esquecendo-se os que para isto concorrem, que somos o trabalho, portanto, o agente e fator de produção. Entretanto, temos consciência de nossa dignidade, da dignidade de nosso valor. Por isso, lutamos por nossos direitos, que desejamos ver cada mais acrescidos e respeitados. Certo politico e escritor, em obra recente, reconheceu, com acerto, "que os operários refletem a compaixão dos patrões, a prefeção aos ricos, o paternalismo e a caridade dos bens intencionados. Essa atitude, afirmou ele, espanta a burguesia que chama de ingratitude. Mas é a dignidade humana que somente aceita os favores dos que lhe são iguais: não como ato de munificência dos poderosos ou como esmola dos que têm bom coração, mas como serviço que um companheiro de infortúnio presta, desinteressadamente, a outro que dele necessita". E se lutamos por mais direitos, é para que possamos viver melhor, com mais abundância, com mais riqueza, com mais beleza, com mais virtude, de

ELEITO O "HOMEM DO ANO"

modo mais perfeito, seguros e certos de que o trabalho é um meio e não um fim.

Ao mesmo tempo, porém, que lutamos por nossos direitos, lutamos, também e decididamente, pelos direitos de nosso povo e de nosso país, que desejamos ver cada vez mais progressista, democrático, livre e emancipado, economicamente.

Ora, em nossos sindicatos, valendo-nos dos encantos e maravilhas, gerados pela unidade e solidariedade, vamos acumulando experiencias, que não devem permanecer armazenadas como trofeus, mas, serem transmitidas para enriquecimento e ilustração de nossos companheiros, habilitando-os para outras e novas lutas. Foi então que surgiu a ideia da formação de um Pacto de Unidade que não anula nossos sindicatos, nem lhes tira qualquer de suas prerrogativas, mas ao contrario, os fortalece, porque es aproxima, e une e lhes dá oportunidade de conhecer dos mais experimentados e organizados seus trabalhos, realizações e planos. Através do Pacto, trocamos experiencias, opiniões. Debates, sem o desejo de influir, as questões especificas e gerais, forjando a camaradergem entre nós e os sindicatos, de tal modo que possamos sentir que o problema de um é o problema de todos, a luta e vitória de um serão a luta e vitória de todos. E, com isso, os sindicatos de São Paulo têm crescido em todos os sentidos, em quantidade e qualidade, a ponto de, sem discrepância, já se reconhecer, pelas mais variadas fontes, que entre nós existe um sindicalismo militante e independente.

Os que tacham o Pacto de subversivo e ilegal, é porque, em vão, desejam que entre nós não exista um sindicalismo independente e esclarecido, incompatível com os desígnios e interesses dos grupos ou interesses que representam. Mas, os que se opõem à formação de um sindicalismo independente e esclarecido são, precisamente, aqueles que se opõem ao progresso e emancipação do país. E com estes é claro, jamais poderemos entender-nos. Deles haremos de ser sempre e eternamente adversários e inimigos intransigentes.

Mas, os que sejam patriotas e honestos não têm que nos temer, nem se arrecear do crescimento, unidade e fortalecimento de nossos sindicatos, porque, à medida que se fizer dentro deles a unidade dos trabalhadores, mais garantida estará a democracia em nossa terra, mais possibilitada estará a marcha emancipadora do país.

Se excessos foram cometidos no passado, estes, no entanto, têm sido corrigidos. Não desejamos unir-nos para, pela força, destruir e perturbar. Não esamos empenhados no exercício do direito de greve. Se a ela, algumas vezes, somos arrastados, é porque nossos direitos e respeitamos, que sabemos reconhecer e respeitar os direitos alheios. Os patrões não parecem se aterrorizar com nossa unidade e organização. A eles, fraternalmente, estendemos nossas mãos, oferecendo a oportunidade para, em conjunto, lutarmos por seus legítimos interesses. Desejamos colaborar na solução das dificuldades porque passa, a industria nacional desvantajosa frente ao capital estrangeiro. Sinceramente, desejamos ver-la forte e em expansão. Queremo-la pujante e prospera, porque assim poderá

melhor atender às nossas reivindicações. Todavia, deve afastar-se de seu quase utilismo, que mais aparenta conformismo, que diante dos problemas fundamentais do país e diante dos seus próprios. Deve manifestar-se com clareza e precisão. Seus líderes são muito mais impregnados de preconceitos e receios do que nós, trabalhadores. Vivem assombrados. Quando de choques entre nós, lançam comunicados e conceitos, que repelimos, porque se intrometem com nossa vida, nossa organização, com o cerne de nossa própria luta, querendo dar-nos conselhos, sem nosso sacrificio, sem condições vexatorias e explorativas. Queremos e desejamos o equipamento e o capital estrangeiros, mas, que não entrem subordinado a condições, que afetem nossa liberdade politica e nossa emancipação economica. Que venham como ajuda e nunca como sangria, capaz de enfraquecer-nos e colonizar-nos. Expandindo a industrialização, é obvio que precisamos de mercados. O mais importante é o interno. O homem do campo precisa ser cuidado, carinhosamente. Deve deixar de ser, efetivamente, o servo da gleba. A exploração impiedosa do trabalhador do campo precisa cessar. E é necessário quanto antes uma reforma agraria. Lamentamos que entre as metas do Presidente Juscelino Kubitschek não se encontre uma ao menos destinada à reforma agraria, como meio mais conducente a recuperar esse capital imenso e inestimavel que é o homem brasileiro, trazendo-o para a produção e riqueza e, também, para o mercado, como consumidor. Depois do interno, outro mercado valioso é o externo. Devemos reatar relações diplomáticas e comerciais com todos os povos. Queremos novos e mais amplos mercados. Não nos convencem os argumentos apresentados por certos fósseis do governo. Seus argumentos, contrários à expansão comercial, são infantis e de sinceridade duvidosa. Somos carne da Nação. Somos o trabalho. Somos a produção. Somos o homem em condição de tornar a Patria grande e prospera. Não somos as forças parasitarias. Somos humanos, por que trabalhamos. O homem que não trabalha não vive humanamente. Por isso, é estreito, mesquinho, falso, reticente, pejado de preconceitos, assombrado, enfim. Nós, não. Por isso, o governo devia consultar-nos a respeito das linhas mestras de sua politica, de seus planos, de suas metas. E nós incluiríamos como uma das necessidades imperativas e inadiáveis relações com todos os países e povos. Outro limite não deverá existir para isso senão a felicidade de nossa Patria. Uma unica indagação deve preceder toda operação; isso traz vantagens, traz lucros, traz progresso, facilita a emancipação de nosso país, traz bem estar para o nosso povo? Se traz, não deve ter limites. Deve ser concretizada, para que o problema social não se aguce, está havendo retrogressão nas atividades, no trabalho, já há desemprego. E tudo isso é de um mau sintoma, que se choça com as proprias metas presidenciais, que quer o progresso de cinquenta anos, em cinco anos apenas. Não haverá possibilidade de emancipação e fortalecimento da industria nacional, com o dlar a Cr\$ 100,00. Queremos, sinceramente, colaborar com o governo. Queremos ajudar ao presidente Juscelino. Fazemos isso agora

governamental para que possa atingir as metas indicadas e outras mais. Mas, para que isso seja possível, é mister que S. Exa. compreenda que seus propositos somente não encontrarão entraves se garantidos pelo povo e, sobretudo pelos trabalhadores. Sem o apoio do povo e dos trabalhadores não conseguirá ir muito alem, porque estará aprisionado pelos grupos e interesses imperialisticos. E não se esqueça S. Exa. que o quinzenio passa logo. Ao fim do mesmo, quem irá julgar seu governo seremos nós que poderemos consagra-lo, ou anatematiza-lo com o nosso desprezo. Entretanto, as aspirações do povo e dos trabalhadores precisam ser atendidas, examinadas e consideradas. Não somos crianças e não nos satisfazem com meras e inexpressivas declarações. Ninguém nos convence de que a elevação do custo de vida se estancou ou reduziu seu ritmo. Nós que vivemos de pequenos salarios é que podemos dizer se ela se estancou ou não. E ela não se estanca com medidas anonimas e duvidosas. A carstia é um problema que precisa ser enfrentado pelo Governo.

Ora, senhores, o que estamos aqui dizendo é precisamente o que pensam os trabalhadores. E para a formação uniforme desses pontos de vistas muito concorre o Pacto de Unidade, que vem se agitando sempre, com Salvador Losacco à frente. E sob este aspecto que compreendemos a felicidade de sua escolha para o homem do ano. É um premio concedido não ao homem, ao individuo Salvador Losacco, mas ao dirigente Sindical, que traz dentro de si essa característica nova do trabalhador paulista, que se une ganha em experiencia, se esclarece, toma contato com os seus problemas fundamentais e com os do país e se empenha para solucioná-los com sua capacidade de traba-

lho, realização e patriotismo. Portanto, estamos forçando novas sendas, novos metodos. O que for velho, ultra montano, ultra passado e embargoso será irremediavelmente afastado e desmascarado. O Brasil começa a surgir como nação com direito ao sol, e as deliberações nos problemas de interesse para a humanidade. E nessa sua largada não mais poderá ser detido. Ele conta com a decisão e dedicação de seu povo e dos trabalhadores.

A homenagem que se presta a Salvador Losacco é uma homenagem justa ao trabalhador de São Paulo que estimula, com seus exemplos os do Brasil. A homenagem é antes de tudo à Classe Operaria, essa que faz milagres nos andamentos no solo e sub-solo, junto às maquinas, na terra, nos eclus, nos rios, no mar, nas estradas, nas oficinas, nos escritorios, nos laboratorios, enfim, em toda a parte onde se apresenta.

SALVADOR LOSACCO. Em nome dos Sindicatos eu vos saúdo e faço votos que continueis fiel e dedicado à causa da Classe Operaria, levantando com mais vigor suas reivindicações, lutando para que até o mês de maio, tenhamos conquistado a revogação do famigerado decreto lei 9.070, tenhamos novos níveis de salario Mínimo, tenhamos a lei do Previdencia Social já em tramitação pelo Senado.

Recebeis o abraço de vossos companheiros.

FALECIMENTO



Noticiamos em nosso ultimo numero o passamento do companheiro Francisco da Silva Azevedo, velho militante grafico das corporações da Graficars F. Lanzara e Romitti.

AGRADECIMENTO

Recebemos e agradecemos da nossa companheira srta. Josefa Soares Wanderley um cartão com votos de boas festas e carinhosas palavras de estímulo e incentivo para a Comissão do «O TRABALHADOR GRAFICO» e bem assim enviou-nos também 100 cruzeiros para custear despesas do nosso Jornal. A prezada companheira nossos agradecimentos e convidamo-la a tomar parte no Departamento Feminino do STIG.

A Comissão

"O Trabalhador Grafico"

Jornal mensal do Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias Graficas de S. Paulo, registrado sob n.º 1.842.

REDAÇÃO

RUA DA FIGUEIRA, 233

Telefone: 38-1802

SAO PAULO — BRASIL

Director-responsavel: Benedito Lucas Salles

As horas extras enriquecem mais ainda os empregadores, por isso devemos exigir o pagamento dos 50%.

CORPO GENICO DO S.T.I.G.

O companheiro Ulderico Negrini, velho companheiro grafico e antigo conhecedor da arte dramatica, está encarregado da orientação do corpo genico do STIG razão pela qual apela para todos os companheiros e companheiras. Que tenham aptidões para o palco a se apresentarem na Secretaria e fazer sua inscrição. Lembramos aos candidatos que já contamos com futuros astros que estão iniciando os primeiros ensaios. Avante companheiros façamos a nossa leitura.

ECOS DE UMA CONFERENCIA - I

O fato de se travar uma polémica em torno de uma conferência realizada já há muitos meses no STIG, sem qualquer dúvida, é altamente meritório para o nosso Sindicato. E se atentarmos para o nível em que se situa esse debate, veremos que é para todos nós altamente proveitoso.

Evidentemente neste debate surgem afirmações e divagações muito interessantes, importantes e oportunas.

Um nosso companheiro que se assina «Observador» e o companheiro Alexandre Conceição Pinto, em razão de conferência pronunciada pelo Presidente do STIG, Benedito Lucas Sales, a respeito de sua viagem à Tchecoslováquia, divergem em suas opiniões de uma forma ruidosa, salutar e repetido, altamente proveitosa para todos nós.

Sem dúvida, da discussão nasce a luz (a luz do espírito, não a da Light), e isto para nós trabalhadores é altamente valioso, mormente quanto ao caráter da discussão em tela.

«Observador» enfiace a obra que foi iniciada por Marx e Engels e levada à prática por Lenin e seus colaboradores e Stalin com o apoio do Partido Comunista e do povo soviético.

O companheiro Alexandre diverge e descre a realidade existente e confessa não ser comunista originário do marxismo-leninismo, e advoga suas idéias antiestatais e descre o sucesso e das vantagens com que já hoje se beneficia todo um terço da humanidade.

E' com prazer que participo deste debate e confesso que comungo inteiramente com o que «Observador» vem expondo com muito acerto.

A divergência, a polémica e o debate sempre foram o meio mais pratico utilizado pelos homens dotados de cabedal de conhecimentos que lhes permita criar e expor novas teses, leis ou teorias.

Se formos analisar o debate pelo lado do c. Alexandre, devemos convir ser ele extemporaneo, suas idéias estão já superadas em mais de 100 anos, reforçada por uma experiência concreta de 40 anos. Ele descre daquilo que é palpavel, que é real, que é objetivo como é o campo do socialismo no mundo de hoje, e volta-se ao seu idealismo, à sua utopia de querer que a humanidade atinja o estado de sociedade sem classes, que é o apanágio do anarquismo e do comunismo também, sem termos de percorrer as etapas necessárias para tal, no desenvolvimento da história da humanidade.

Concretamente o que o c. Alexandre vem expondo neste debate é questão vencida, é questão vencida e superada. Este mesmo debate já foi travado por Marx contra seus opositores (materialismo contra idealismo) como já disse, há mais de 100 anos, e naquela época justificava-se tal tomada de posição, dada a inexistência de concretas experiências como a que nos é dada hoje pelo regime soviético na URSS e nos regimes de democracia popular vigentes em numerosos países.

Em minha opinião o que leva o c. Alexandre a se manter completamente afastado da realidade e alimentar idéias de há muito superadas, deve se prender a sua formação; somente por essa razão admitirei a obstinação em que ele se mantém.

Estou convicto, de que se se confirmarem as previsões, não tardará muito o dia em que a URSS ingressará no comunismo e daí até a sociedade sem classes a distância teoricamente será bem menor.

Não sei se nessa ocasião concordará o c. Alexandre

O ponto de partida para esta polémica é a inteira divergência do c. Alexandre nas vantagens que o regime socialista oferece ao povo e aos trabalhadores. O c. «Observador» por seu lado, discordando de início, de afirmações verbais proferidas pelo c. Alexandre Pinto na aludida conferência, iniciou nas colunas do nosso «O Trabalhador Gráfico», este proveitoso debate que nos oferece entre outras as seguintes vantagens: 1) Mostra-nos que a luta dos trabalhadores, dos povos e das nações existe desde tempos imemoriais, e que essa luta é que propicia o desenrolar da história da humanidade; 2) A tese defendida por «Observador»: o marxismo, o socialismo e seus criadores e promotores; e 3) O que defende o c. Alexandre Pinto: o anarquismo, seus objetivos e tendências.

comigo ou se de demonstrando seu «espírito do contra» encontrará como até agora, motivos para discordar da linha do desenvolvimento da sociedade que é traçada pelo marxismo-leninismo.

O marxismo-leninismo é a doutrina e a orientação da classe operaria. A aliança entre a teoria e a prática, que é a característica principal do marxismo, é a condição que propicia a formação e a existência dos verdadeiros líderes e dirigentes do povo e da classe operaria. Contrariando-se a tal o c. Alexandre foge aos mais coesmos princípios de defesa dos interesses dos trabalhadores, pois não é com palavras inflamadas exigindo

uma impossível «ação direta» e quejandas, que estaremos orientando a luta dos trabalhadores.

O socialismo de hoje que ali está e que se baseia na doutrina marxista, não admite uma terceira força, não admite os franco-atiradores, embora lute pela coexistência pacífica entre povos e nações em regimes diferentes.

O socialismo antecede-se até a morte ao capitalismo, ao imperialismo. Portanto as divergências alimentadas pelo c. Pinto se são estranhas ao socialismo, voltam-se contra esse regime, tornando-o portanto, um inimigo do socialismo.

ANTONIO MORENO

Janeiro de 1958.

NOTA DA REDAÇÃO: Todo associado disposto e capaz deve intervir neste debate: frisamos, porém, que sua contribuição deve objetivar essencialmente a elevação cultural e material da classe trabalhadora.

Vencida a Resistência Patronal

AS INDUSTRIAS MATARAZZO ENTRAM NO BOM CAMINHO

Na secção gráfica desta firma, sita à rua Borges de Figueiredo, 696, na Moóca, tem havido intensa luta pela conquista do aumento salarial. Lamentavelmente, os diretores da I.R.F.M. não se conformavam com a decisão judicial do T.R.T. e numa atitude hostil para com os líderes sindicais e respectivas organizações de classe, negavam-se intransigentemente ao cumprimento de uma lei votada por uma corte trabalhista legítima e legal.

Após varios entendimentos entre líderes sindicais e diretores patronais, foi conseguido um aumento de 15% a título precario, até a decisão do recurso patronal interposto para o T.S.T.

Segundo o não formulada diversas vezes pelo ministro do trabalho, através da imprensa, a decisão do T.R.T. representava a concretização de uma legítima conquista do proletariado paulista. Identica assertiva foi manifestada por diversas autoridades judiciais e renomadas personalidades administrativas, as quais eram unânimes em afirmar que a decisão do T.R.T. seria mantida.

Os juizes que julgaram o recurso patronal, na mais alta corte de justiça (!!) trabalhista, na capital de República, pressionados pelo poder econômico, (não insinuamos suborno...) deixaram-se dominar pelas magnatas da indústria, traindo miseravelmente os trabalhadores, reduzindo de 25% para 18% os aumentos conquistados após renhidas lutas, numa memorável greve que abalou São Paulo.

Os juizes do T.S.T. desonraram sua toga, praticando uma das mais clamorosas indústrias, traindo miseravelmente os trabalhadores. O proletariado jamais olvidará e, no momento oportuno, saberá vingar e desagravar a afronta sofrida em seu brio de bravo construtor de toda a riqueza, usufruída pelos exploradores de quem tudo produz e nada tem.

Que os trabalhadores saibam aproveitar as lições e a experiência, adquiridas na luta, contra os sonegadores de nossos direitos e infratores das leis, coligados no plano estadual e nacional para derrotar os trabalhadores e esfacelar suas organizações sindicais.

O principal objetivo visado pelos empregadores, únicos infratores das leis trabalhistas — notadamente a da estabilidade — é reduzir os trabalhadores à mais extrema penúria. Conseguido isso, abolir as leis trabalhistas, mesmo à custa da implantação de um regime discricionário.

Sustentemos, portanto, nossa organização. Nenhum trabalhador fora do sindicato!

Exigir 50% nas horas extras e o dever de todos os gráficos...

Enquanto você trabalha com varias maquinas os filhos do teu companheiro e estão passando fome...

Observações ao «O Trabalhador Gráfico»

Recebeu o presidente do nosso Sindicato a carta abalxo do companheiro José Sanches da corporação do «Correio Paulistano» onde faz uma serie de observações ao nosso jornal, e solicitando seja sua carta publicada. Publicando-a damos satisfação ao companheiro, bem como lhe agradecemos dado o fato de que o nosso jornal somente melhorará no conteúdo e na apresentação com a colaboração e a critica de todos os companheiros.

São Paulo, 28 de dezembro de 1957.

Meu caro Benedito.

Recebi sabado passado, nas oficinas do «Correio», diversos numeros do nosso jornal sindical, como não bastasse o portador ser um velho companheiro meu. No papel que protegia o pacote estava escrito em letras bem claras: «Para ser entregue ao Sanches». Fiz o que outros colegas costumam fazer em ocasiões idênticas: a distribuição do jornal. A proção em que me desincumbia desse mister, minhas idéias foram se voltando para alguns anos atrás, quando dois companheiros tomaram a si a tarefa de modernizar o «O Trabalhador Gráfico».

Eram eles Gabriel Greco e Dante Pellacani, dois idealistas, — e aqui o digo sem medo de errar no conceito — que, como é obvio em tais cometimentos, encontraram pela frente inumeras dificuldades e que foram sendo vencidas graças à colaboração franca e decidida de um numero de companheiros do «Correio Paulistano».

Superada a preliminar, isto é, a primeira etapa para a confecção do jornal, ficou assentado que a composição e paginação seriam executadas no «Correio» de onde as paginas seriam transportadas às oficinas do extinto jornal «A Época» para então serem impressas. Descobre-te o que foram as peripécias de levar paginas e trazer paginas, subir aquelas beneditas escadas que mais parciam nos conduzir à presença de Pedro no dia do juízo final, seria a mesma coisa que focalizar aqui a odisséia do «Dante no Inferno», — se guardarmos as devidas proporções — motivadas, é verdade, pela incompreensão de alguns companheiros que, desde os primeiros instantes, nada fizeram a fim de poderem criticar, certos é que o fracasso seria rotundo.

Foi nesse alinhavar de fatos ocorridos ontem que um temor me assaltou ao ler «O Trabalhador Gráfico», não pelo seu conteúdo redatorial, senão pela parte técnica, logo de início notada pela ausência de Greco e Pellacani, assim como de Rocha Mendes, cujos nomes não constavam no quadro destinado ao expediente do jornal. erde os responsáveis nem sequer deram uma comunicação a respeito da mudança havida. E assim, meu bom Lucas, os meus votos são para que 58 seja o ano decisivo de sua gestão, levando a cabo um velho sonho de Dante Pellacani, amadurecido na gestão de Gabriel Greco, ou seja: — a construção da nova sede. Quanto aos «moços» que agora se encontram à testa do nosso jornal, sinceramente, peço aos céus para que desmintam o surraticismo chavão: — «Casa de ferro e espeto de pau», e possa o nosso órgão de classe desfrutar a posição privilegiada que sempre teve entre seus acólitos, para orgulho de milhares de verdadeiros gráficos e deste teu amigo certo, Zé Sanches.

J OSÉ SANCHES

P. S. — Benedito, te ficaria muito grato, se v. pudesse dar guarida desta, no «O Trabalhador Gráfico» - SANCHES.

O caminho indicado é o reforçamento do sindicato, através dos conselhos sindicais, nas empresas, onde nenhum operario deverá permanecer desligado.

O proletariado unido e organizado, em seus sindicatos será mais forte e vencedor.

Para dissipar duvidas, advertimos que o recente aumento conseguido foi o fruto da luta de outubro e não simples dádiva de qualquer tribunal.

A emancipação dos trabalhadores tem que ser obra dos mesmos. Nada de ilusões sobre a bondade da classe dominante e seus tribunais, que só defendem os interesses dos capitalistas.

(CORRESPONDENCIA OPERARIA)

LEMBRETE

Companheiro! Você já pensou que, quando o empregador pede para você fazer horas extras, ele só o faz porque está necessitando de você? Pois é, companheiro, muitos pensam: que o empregador é bonzinho porque deixa o empregado fazer horas extras e que quer apenas ajudar o operario. E' um erro cada hora extra que você faz aumenta os lucros do seu patrão e *minha as suas energias*. Portanto exija 50% e a janta, porque fazer o hora, i ex-

tra 14 ou mais horas, apenas com um pequeno lanche, você está se suicidando aos poucos.

Lembre-se, a sua vida é preciosa para a sua família e para a coletividade, porque você é um trabalhador que produz para solidificar a estrutura economica da Nação. Porém não esgote as forças em horas extras a não ser com boa paga. Lembre-se, o patrão é quem precisa que faça horas extras. Exija 50%.

Pela Paz Social

Waldemar GRAÇA

..Apesar do slogan «Pela Paz Social no Brasil», tão usado e abusado pelo SESI, seus mentores ainda não procuraram fazer algo que viesse solidificar a tão decantada paz social. O que se observa é justamente o contrário: um estado permanente de animosidade entre empregados e empregadores, em consequência da falta de tratamento mais humano ao homem que produz para o engrandecimento de nossa pátria. A paz social é alicerçada na justiça, na compreensão mútua, pois cada um tem uma parcela de responsabilidade na manutenção da paz social. O empregador concedendo direitos e o empregado cumprindo deveres.

O trabalhador, de imediato, quer apenas um padrão de vida mais elevado para poder, com o espírito forte e sem preocupações, melhorar sua produção, o que constitui fator de progresso para todos. O mau salário tira o estímulo porque deixa o trabalhador em estado psicológico negativo, embora, às vezes, não seja do seu caráter diminuir a produção. Geralmente, a necessidade que tem um operário de melhorar a sua situação, não en-

contra guarida por parte de quem devia dá-la.

Os empregadores negam aumento de salários, apresentando uma série de desculpas tais como pouca produção, falta de lucro etc.

Em São Paulo, apesar dos srs. empregadores se queixarem de tremendas dificuldades financeiras, as indústrias continuam progredindo gradativamente, o que deve ser motivo de júbilo para todos, pois é o progresso geral que pode permitir a todos um lugar ao sol. Tenho observado que os mesmos srs. que negam aumentos a seus operários, alegando deficiências econômico-financeiras, não vacilam em doar centenas de milhares de cruzeiros, e até milhões, a instituições de caridade, o que não se deve condenar porque, além de ser um gesto cristão, vem ao encontro dos princípios de humanidade. Caberia ponderar que quem tem gestos altruísticos para com associações beneficentes, amparar do-as com grossas quantias, é porque tem nobreza de caráter.

Mas é estranho que essa nobreza desapareça quando se trata de ser justo para com o trabalhador, quando se trata de atender suas reivindicações. Há sempre uma reviravolta geral e desaparecem os lucros e a boa vontade. E falta a compreensão de que no lar do proletário também há crianças que precisam de alimentar-se, que as esposas para terem boas condições de amamentar seus filhos necessitam tratamento adequado, a fim de que as crianças cresçam fortes e saudáveis, porque elas serão os trabalhadores que amanhã estarão concorrendo com suas atividades profissionais para a grandeza do Brasil.

Todos almejamos a tão falada paz social, porém uma paz social estribada na justiça, na compreensão e no espírito de humanidade. Quando o trabalhador tiver condições de vida que lhe permitam uma habitação higiénica e confortável, melhores possibilidades de alimentar-se e meios de agasalhar e educar os filhos — tenham certeza de que a «paz social» será um fato consumado; do contrário, haverá sempre esse estado de divergências entre empregados e empregadores.

Abono de Natal

A Grafica Brasiliense sito à Rua Tamandaré n.º 1025, gratificou os seus empregados, pela passagem do NATAL.

Edit. Saraiva Livreros S/A sito à Rua Sampson, também deu abono de Natal aos trabalhadores em atividade, naquela firma.

A Folhinha Scheliga S/A também contemplou os seus empregados com um mês de ordenado como Abono de Natal.

Exemplos que devem ser seguidos pelos empregadores que se esqueçam dos trabalhadores, pela época de fim de ano.

ANIVERSARIOS NA PAPELARIA ANDREOTTI



Estapamos a foto de nosso companheiro BENEDITO PINTO, que no dia 7 de dezembro comemorou seu aniversário natalício.

O associado Diamantino Gemelgo cumpriu anos no dia 13 de janeiro.

O associado José Faria dos Reis cumpriu anos no dia 27 de janeiro.

O associado Carlos Furlanetti comemorou seu aniversário natalício no dia 28 de janeiro.

«O Trabalhador Gráfico» transmite cordiais saudações e votos de felicidade a nossos colegas da Andreotti.

EMPREGADORES ARBITRARIOS

Determinados empregadores desencadearam uma onda de represalias contra os trabalhadores que participaram da recente greve de outubro, violando preceitos da consolidação, que condena estas atitudes arbitrárias.

Nosso Sindicato alerta os trabalhadores para que denunciem os abusos patronais, a fim de promover os correspondentes processos; e ao mesmo tempo apela para que todos ingressem e fortaleçam o Sindicato, que é o único baluarte dos trabalhadores que lutam por seus direitos e seu bem estar.

BIBLIOTECA

Relação de leitores que devem devolver livros à nossa Biblioteca

Waldemar Zequinatti
Savely Alchpal
Joaquim Carlos
Carlos Martinho
Willy Emil Busse
Hipólito da Silva
José B. Santos
Hermínio Bordini
Jorge Reis dos Santos
Socrates Fincken

Revista Problemas

Novamente apelamos para os colegas que possuam Nos. duplicados de Revista «Problemas», que nos ofereçam esses exemplares, para completar e encadernar nossa coleção, que servirá para todos na Biblioteca.

Agradecimentos

Ao companheiro Rocha Mendes agradecemos novamente sua doação de interessantes livros e folhetos, para enriquecer nossa Biblioteca.

Lembramos aos associados que, a Biblioteca acha-se aberta todas as noites das 21 às 22 horas.

CURSO DE PORTUGUÊS

ABSOLUTAMENTE GRATIS

As aulas que serão ministradas durante este ano de 1958, na sede de nosso Sindicato, nas quinta-feiras das 20,30 às 21,30 horas, constarão de lições práticas, principalmente sobre redação, e de noções gerais sobre gramática.

Como todo gráfico deve saber escrever bem, todos devem matricular-se neste Curso.

O Departamento Social e Cultural

Atividades do Departamento de Cultura

A cerimônia de encerramento do Curso de Português de 1957, realizou-se na quinta-feira, 16 de janeiro, na sede de nosso Sindicato.

A sessão foi presidida pelo companheiro Rocha Mendes. O companheiro Julião Gouveia compareceu em representação da Diretoria do Sindicato, e fez entrega de modesto e belo presente ao professor Resstel em nome da corporação.

O presidente do STIG de Santos prestigiou com sua presença e suas palavras a significativa cerimônia.

A solenidade teve início com uma interessante exposição do companheiro Rocha Mendes sobre a cooperação intelectual do professor José

Resstel a nosso Sindicato, processada com dedicação e perseverança durante dez anos.

Após a leitura do relatório do Departamento apresentado à Diretoria do Sindicato, foram distribuídos os certificados de conclusão do curso.

O professor Resstel pronunciou em seguida conceituosa oração sobre o significado da cultura e as atividades realizadas durante o ano do Curso encerrado.

Finalmente o aluno Pedro Capeche expressou em breves palavras as impressões e os agradecimentos da turma.

Em realidade uma festa promissora do Departamento de Cultura de nosso Sindicato.

Departamento Feminino do Sindicato dos Gráficos

Realizou-se no dia 18, do mês p.p., na sede do Sindicato dos Gráficos de São Paulo, uma reunião das operárias gráficas para reestruturação do Departamento Feminino do Entidade.

Estiveram presentes a jornalista Gracita de Miranda, do Sindicato dos Jornalistas, Jandira Timotheo da Liga Social da Móoca, Aurora Marim, funcionária do Sindicato, além de elevado número de gráficas. O Sindicato dos Gráficos esteve representado na pessoa do Sr. Julião Gouveia da S. Filho, tesoureiro.

Inicialmente, usou da palavra Dna. Maria Scrapulan, presidente provisória do Departamento Feminino, que expôs os objetivos da reunião, a qual constava do seguinte programa:

- 1.º — Eleição, da Diretoria definitiva do Departamento Feminino;
- 2.º — Coquetel aos presentes;
- 3.º — Posse da Diretoria eleita;
- 4.º — Baile.

Usando da palavra, Dna. Gracita de Miranda congratulou-se com as operárias gráficas, ressaltando o significado da fundação do Departamento Feminino e na organização das mulheres que labutam no setor das artes gráficas.

Realizada em seguida a eleição, acusou o seguinte resultado:

Presidente — Antonia Rodrigues
Secretária — Odette Solé
Relações Públicas — Maria Cavazani e Joana Silva

Suplentes da Diretoria — Norberta Cabrera, Haydée Panini e Maria Scrapulan.

A seguir foi servido um coquetel aos presentes, dando-se início ao baile programado, durante o qual tomou posse a nova Diretoria, usando da palavra, nessa ocasião, os Srs. Benedito Lucas Sales, Julião Gouveia da S. Filho, Dna. Maria Scrapulan, Dna. Jandira Timotheo, Dna. Maria Cavazani e a presidente eleita, Dna. Antonia Rodrigues, que falou de sua vontade e de suas companheiras, de tudo fazerem para que o Departamento Feminino cumpria integralmente o seu papel de servir à mulher gráfica, ressaltando a necessidade de que companheiras de todas as empresas venham cerrar fileiras no Sindicato, na defesa dos seus direitos.

O Departamento Feminino contou com a colaboração preciosa da Indústria de Bebidas Cinzano S.A., à qual externa os seus agradecimentos.

A) Diretoria do Departamento Feminino

A UNIÃO FAZ A FORÇA

Sobre o nosso departamento feminino eu acho que falta muita força de vontade e a união de todos.

Mas eu peço em nome de todos que compareçam às reuniões e que nos visitem sempre.

Que não esqueçam de suas obrigações e que se esforcem mais.

Porque se todos se esforcem não existia tanta falta de organização como existe.

Por que? Porque falta a união e a força de vontade.

Sem esforços não conseguiremos nada em nossa vida.

Sempre ouço diversas pessoas dizerem: ah! não temos nada ao nosso favor.

Também não procurem conhecer seus direitos. Procurar conhecer nos-

so direitos é dever de todos.

Para quando precisarmos de algo sabermos com quem vamos nos socorrer.

Porisso que muita gente não consegue nada, só quer esperar tudo nos mãos.

Não é assim?

Porisso precisamos levar a sério, trabalharmos e esforcarmo-nos para alcançarmos o que tanto desejamos.

Também peça a cooperação de todos da diretoria que se esforcem mais, que procurem também fazer os seus companheiros compreenderem melhor seus direitos, e que procurem também não servirem de mau exemplo.

Que isso pode nos prejudicar muito.

E também peço às nossas companheiras que se inte-

ressem por alguns cursos, porque já temos diversos: Português, Corte e Costura e breve iniciaremos cursos de flores. Estamos organizando matins e piqueniques que no próximo número informaremos melhor.

E as companheiras que não são sindicalizadas se caso interessarem é só procurar em nossa sede que serão imediatamente atendidas.

Espero que todos cumpram com seus deveres para defenderem melhor seus direitos.

Unidos com o poder de Deus, sempre venceremos.

Departamento Feminino.

M. C. Existe também uma biblioteca com bons livros de interesse a todas as companheiras.

Sendo partidária quente, fervorosa "Democracia", não me furtar a comentar artigo inserido na do Boletim Sindicato Brasil, n.º 34, novembro de 1957, grife: Sindicalismo munitismo.

O articulista pediu manifesto em lugar que não é muito menos dentro nem de leve patriotismo, e em mesmo de não pendoros, não só lha aos divórcio consciente, bem como mens que se chamam de Pigmaleão. Paragranalmente, aos que ligão um meo endereço programado sr. articulista em conchas na presença que, agindo assim, não adeptos ou novos "iniciados" fanda maneira de há muito servil por conseguinte, ra.

Em verdade, não intento expender assunto, de vez que seja, o trabalho, por por ra do artigo, ou concluirá com um lha e dirá: O pioravel papel e penhando est. Lamentamos está ele envolto trevas do universo al permitir ver fantasmáticas, conscientes, através da palavra falada, que os dem aferir da just daquilo que por como certo, bem prindo preceitos nalis (artigo 14) rei, já que só assa-se e amplia-se cracia, contrariamente o desejo articulista cujo suas teses, é not que a democracia fada. Assim, sem trabalho de esmiu todo dito artigo, plesmente ao st. que o atestado do de há muito foi al



O DEPARTAMENTO FEMININO DO SINDICATO DOS GRAFICOS EM FRANCO P... O numero de Departamento Feminino de companheiras e Costura, no

O TRABALHADOR GRAFICO NO ESTADO

DEPLORAVEL PAPEL

do lugar, este ato. (beu gest democratico) substanciais melhorias nos orgaos de trabalhadores, pois os pelegos, os carreiristas, os traidores e et caterva foram e vão sendo colocados na galeria dos sentenciados pela historia. Logo, é vá, esteril mesmo a preocupação do articulista, sobretudo quanto aos que visam interesses proprios visto que os trabalhadores, o proletariado enfim, embora paulatinamente, já vão adquirindo amplos conhecimentos de todas as "coisas" inclusive economico, politico e social, valendo dizer que não se deixarão iluzir duas vezes.

E por que inexoravelmente isso ocorrerá? exatamente porque os trabalhadores se aperceberam que os demagogos, (os piores inimigos da classe operaria) os maus sindicalistas, usam certas frases ou terminologias que, de feito, traduzem os interesses da classe operaria, de um lado, e do povo, quando politicos, mas que, em realidade, na "pratica" agem muito no contrario. Isso facto, catalogados estão ou vão sendo aliçados do convívio social e cognominados— para figurar nos anais da historia — de Repteis.

Eis um exemplo: preconiza o erudito sr. sindicalista que somente os que defendem a dignidade humana da pessoa do trabalhador é que se pode chamar de sindicalistas autenticos e democraticas. Ora, essa tese é falsa, pois a dignidade humana do trabalhador, consante o regime estatal burgues, não existe e jamais existirá posto que consiste exatamente na exploração do homem pelo homem, na exploração da força do trabalho, no rebalçamento da dignidade da personalidade, na aceção extensa do termo.

Ninguém, por conseguinte, em sã consciencia, se ajustará a esse papel de autentico sindicalista e acima de tudo democrata, sabendo que ele como seus companheiros trabalhadores em geral, estão alienados ao capital, ou, mais simplesmente apendice do

capital e, portanto, sua fortação do pensamento, da palavra e de associação, num sentido amplo porem, exigem os democraticas. De resto, creio que não há mais nada que mereça credito, pois esta o articulista "açotando vento" e, nesse afã de defender causas preteritas, que a historia, não de individuos, mas do povo, da humanidade, já sepultou, não se apercebeu que estamos em pleno "Ano geofísico"; em plena era de coexistencia pacifica sem injunções, (permita-me clarear-lhe a memoria e adubar-lhe o cerebro) ou melhor, independentemente do regime, de religião, de politica ideologica ou filosofica. Eis em que se pontificam os preceitos da democracia, do patriotismo, da fraternidade, síntese inconteste e segura da fraternidade Universal.

Assim sr. Ilustre, nesta mesma sequencia, convidou-o a proceder da forma como vem sendo preconizado pelos homens que o sr. tanto combate, pois é esta a melhor, para o nosso Brasil e muito especialmente aos trabalhadores e demais camadas sociais, gal de trabalho é comprada tal, qua arroz, feijão ou outra mercadoria. Com a diferença de que aquelas medidas pela concha da balança ao passo que a força do trabalho é medida pelo relógio — 8, 10, 15 horas. Excelisa dignidade! Que dignidade é essa que somente um sindicalista autentico e democratica defendera, quando sabe que em uma jornada de 8 horas, duas terças partes de sua força de trabalho, de seu desgaste de energia fisica e mental, não lhe é pago e é nisso, especialmente nesse trabalho não pago, que

reside o lucro, a exploração propriamente dita dos detentores do capital, que é exatamente aí que reside a injustica social, que a falta de trabalho, a fome, a doença, a mendicidade, a morte prematura de milhares de seres humanos, a delinquencia, os crimes, em suma não é senão uma consequencia da exploração do homem pelo homem? Não, erudito sindicalista! se é pela ignorancia, transigirei; mas se consciente, nem eu e nem ninguém que é assalariado o perdoará. Merece louvores e caloroso apoio o articulista ao defender a livre manifestação, vejamos em rapido bosquejo: quem será capaz de contestar em sã consciencia que não são os que o sr. combate, que com tanto ardor vêm purmando para que os trabalhadores se organizem e se unam em seus orgaos de classe; que estimulam por todos os meios a industria Nacional; que se forje uma ampla frente nacionalista de emancipação Nacional; que haja quanto antes uma reforma agraria; que se abram as portas ao comercio com todos os paises, inclusive no que tange a cultura a ciencia e o esporte; que, em suma. E' evidente que até um primarista responderá que são em primeiro lugar os que o sr. combate, pois estes são internacionalistas. Patriotas consequentes, seguindo-se-lhes os progressistas os que já estão com a mente desobstruida de fantasmas, e que também saíram da orbita estreita dos pigmeus que se limitam tão só a caça e a pesca, enfim já divisam novos horizontes para os posterios — eis um passo digno e indivisível quanto à ampliação e fortalecimento democratico.

O.S.

Aproximando-se o dia nacional dos graficos — 7 de fevereiro — data de lutas e conquistas inolvidaveis, o nosso Sindicato, como não poderia deixar de fazê-lo, fará realizar, em homenagem a feriemide, uma bellissima festa. Para tanto, porem, mister se torna que haja elementos capacitados, quanto a esse assunto, no sentido de emprestar seu concurso, o que, estamos certos, não se negarão.

A exemplo do ano anterior, solicitaremos aos empregadores a dispensa, se possivel sem prejuizo nco, de 3 horas, formulando identico apelo aos proprietarios de «O Diario» e «Tribuna», ao que, estamos convencidos, também acatarão prazerosamente.

Assini, as companheiras que têm conhecimento de como organizar e programar festas, ficam convidadas a comparecer à Secretaria a fim de discutirmos o assunto. Ao ensejo, lembro aos companheiros que não edixem de comparecer a esta festa de confraternização. Devo lembrar, outrossim, que com toda certeza na data da fundação do nosso Sindicato — 12-7-1931 — daremos uma outra festa a qual participarão nossas familias.

Pela Diretoria — ORLANDO SPOSITO

LEI DE ASSIDUIDADE

Estefano LIGIO

Dentre as muitas causas que afligem os trabalhadores, uma delas é a lei de assiduidade, no que concerne completar 48 horas ou 40 horas para ter direito a remuneração de domingos e feriados.

Amparada pela Consolidação das Leis do Trabalho, muito embora uma das mais perfeitas, mas não cumprida, vem essa lei tirar dos míngados salarios dos trabalhadores, uma parcela a que tem direito. Mas é justo que um trabalhador que depende de condução, precaria em todos os sentidos, para chegar ao local de trabalho, pelo simples fato de não alcançar o horario estabelecido pela empresa, tenha seu salario reduzido.

Olvidam-se os empregadores, que, muito embora um empregado entre no serviço com certo atraso, isso não influi de forma alguma no

aumento do custo da mão de obra, pois o calculo da mesma é feito tendo sido incluídas despesas quanto a remuneração dos domingos e feriados, e não seria o simples fato da perda de alguns minutos, que viria alterar esses calculos. Olvidam-se também os empregadores, que um operario que trabalhe 3 horas, já tem assegurado com produto de seu trabalho, o suficiente para o pagamento de sua diária, o que pode ser comprovado com calculos, e que é do conhecimento de todos quantos tenham um pouco de esclarecimentos no que se refere a economia politica.

Fantatizados como são no firme proposito de mais e mais esbulhar o trabalhador, os empregadores firmam-se nessa lei, propria do Estado Novo, para verem seus lucros aumentados, pois tudo que é tirado ao operario passa a ser lucro liquido para aumentar o capital, e por conseguinte, mais escurvizar aqueles que na realidade o constroem com seu trabalho, e que em troca nada recebem e não ser miseros salarios que não condizem com o custo de vida.

Tal atitude, costumeira do capitalista, vem desde a conquista da remuneração dos domingos e feriados, obrigando o trabalhador a esforços inauditos para não ver seu salario diminuido.

E' imperioso que tal lei seja suprimida, como o foram todas aquelas que escravizavam os trabalhadores, tornando-os vassallos acorrentados do capitalismo. Nossa luta será aberta, não só contra essa como também contra todas as leis que visam o esbulho do proletariado, pois aos poucos caminhamos para a verdadeira democracia, onde viveremos numa era em que os direitos daqueles que trabalham e produzem sejam reconhecidos.

Conscios disso já estão os trabalhadores, pois o têm demonstrando em suas lutas de classe, em suas reivindicações e victorias conquistadas.

Que não se iludam os capitalistas, pois nada é eterno, tudo evolui ou se desintegra, e o capitalismo há muito que vem se desintegrando porque leis como a da assiduidade, já foram bandadas, e essa terá brevemente sua vez como a tiveram todas aquelas de identico quilate, para que o proletariado possa viver uma vida a que tem direito todo aquele que trabalha para o engrandecimento da nação.

FERIAS PAGAS EM DOBRO

Escreve ALCIMIRO S. Ramos

As férias são um direito liquido e certo de todo aquele que exerce, como assalariado, uma actividade.

Seu objetivo repousa no salutar principio de que todo o individuo que, durante doze meses empregou seus esforços, suas energias físicas e mentais no exercicio de actividade, carece de um periodo minimo de dias de folga continuada, para repouso e recuperação de energias que lhe possibilita, refeito das fadigas, retornar ao trabalho por mais doze meses.

Eis, porem, que a instituição das férias veio ferir frontalmente os interesses economicos (mais egoisticos que economicos) dos que, possuindo em suas mãos a força do capital, exploram dos trabalhadores e dos empregados a força do trabalho. Isto, se se olhar para o problema da instituição das férias sob um prisma unilateral.

Porem, se a analise for mais ampla, ver-se-á que o estabelecimento das férias foi, sem duvida, uma grande conquista dos trabalhadores, de cuja applicação se beneficiam reciprocamente empregados e empregadores.

Aos menos avisados essa assertiva poderá parecer um paradoxo. Tal, porem, não é. Se não, vejamos: Um trabalhador, durante doze me-

ses consecutivos, empregou suas actividades profissionais a um determinado empregador. Sua eficiencia profissional, seu zelo, sua assiduidade são condições inerentes, que o tornam merecedor da consideração de seu empregador. Este, por sua vez, não deseja, de modo algum, perder o concurso de tão habil empregado, que muito lucro lhe rende e poderá render-lhe.

Forem, no fim de doze meses, o empregado sente-se esgotado pelas energias dispendidas. Isto é sentido pelo empregador, que, compreendendo, então, ser necessario seu empregado descansar um pouco, para refazer-se das energias gastas. Por isso, concede-lhe um periodo de férias, na conformidade do que estabelece a lei.

E, assim, o empregado repousa em casa durante o periodo das férias, findo o que volta ao trabalho, um pouco mais disposto.

Al a vantagem e o beneficio foram reciprocos, mas, de uma maneira relativa.

Relativa porque? — perfunfuntar-nos-ão. Explicaremos: relativa porque o operario, o trabalhador, ou aquele que exerce uma actividade remunerada, de um modo geral, percebe um baixo salario, que muito escassamente dá para garan-

tir a sua subsistencia e a de sua familia. E percebendo um salario nestas condições, ao gozar as suas férias, ele é obrigado a passá-las em casa, onde, pelo baixo padrão de vida em que vive, não encontra elementos adequados que lhe possibilitem, durante o periodo de férias, recuperar as energias físicas e mentais tão necessarias ao seu organismo combatido pela sua actividade profissional durante doze meses continuados.

Nos centros industriais a vida do homem é mais agitada, mais intensa do que a dos residentes no campo. Há, como consequencia, um maior desgaste fisico e mental, donde se conclui a necessidade de dar às férias uma applicação mais justa, mais humana, que se coadune em as novas condições de vida.

E' um imperativo decorrente do progresso da humanidade em todos os campos de sua actividade.

Como solução a essa differença criada pela actual situação economica do povo em geral, e em particular, dos trabalhadores, achamos que as férias deveriam ser pagas em dobro.

Seria uma medida salutar, que viria sanar varias irregularidades no que diz respeito às férias, em todas as suas manifestações.

diario conse... mesmo da... não poderia... contraditar o... na 1.a pagina... Sindicalista do... ano IV, de no... 1937, sob a epi... alismo e Co...

na pela fala, põe... em primeiro lu... e trabalhador... democrata e... patriota: em se... decorencia... não possuir ditos... só faz pare... visionistas, se... em como aos ho... convenciam... alguns intelec... mandando-se, igual... fazem da re... eio e um fim... amado, alça-se o... em distilar pe... resposição de... assim, grangea... pelo menos,... dos" a sua ne... de pensar de... rril e proxima... de, da sepultu...

e, não era meu... nder tempo a... a que todo tra... pouco atilado... dar-se a leitu... ou das teses, ... uma garga... Dh! que de... está desem... articulista...

esta sorte pois, ... ainda nas... burantismo e... Entre... de que... escrita... os homens po... justa ou não... por vezes têm... em como cum... constituição... 141) prossegu... assim consoli... a demo... riando eviden... sejo do erudito... ujo movel de... notorio, seria... rancia fosse ce... sem me dar o... mluçar em seu... digo, direi sim... o de ideologia... ol abolido, dan...



TRATAMENTO FEMININO DO S. T. I. G. PROGRESSO — Cresce constantemente companheiras graficas que ingressam no Feminino. O clichê nos mostra um grupinho quando se iniciava o Curso de Corpo no ano passado.

Infeliz decisão

Para conhecimento dos nossos companheiros transcrevemos um extrato da ata do que foi o infeliz julgamento do Tribunal Superior do Trabalho.

Resolveu-se I — rejeitar as preliminares arguidas, unanimemente; II — dar provimento, em parte, ao recurso dos suscitados para; a) reduzir para 18% o aumento a ser concedido, vencidos os ministros Godói Ilha e Antonio Carvalhal, que mantinham os 25% concedidos pela decisão recorrida. ministros Oscar Saraiva, Telo da Costa Monteiro e Hildebrando Bisaglia, que fixavam 20% e ministros Romulo Cardim e Jonas Melo de Carvalho, que est. belectam 13%; b) determinar seja ele calculado sobre os salários vigentes em 1 de outubro de 1956, unanimemente; c) fixar um teto de Cr\$ 1.500,00 para o aumento, vencidos os ministros Godói Ilha, Antonio Carvalhal e Telo da Costa Monteiro, contrários a cláusula; d) estabelecer seja o aumento devido a partir da data da publicação do acórdão do Tribunal Regional, 1 de novembro de 1957, vencidos os ministros Antonio Carvalhal e Godói Ilha que mantinham a respeito a decisão recorrida, vencidos; a) quanto à compensação, os ministros Godói Ilha, Antonio Carvalhal e Telo da Costa Monteiro, que mandavam compensar apenas os aumentos espontâneos, e ministros Rômulo Cardim e Jonas Melo de Carvalho, que compensavam todos os aumentos; b) quanto à exclusão das firmas que provaram incapacidade econômica, os ministros Godói Ilha, Antonio Carvalhal, Délio Maranhão, Telo da Costa Monteiro e Hildebrando Bisaglia, que excluíam a cláusula em questão, sendo que os ministros Rômulo Cardim e Jonas Melo de Carvalho alteravam a redação da mesma, man-

dando acrescentar após a palavra "econômica" a expressão "ou financeira"; c) quanto aos empregados admitidos após a data-base, os ministros Godói Ilha, Antonio Carvalhal, Oliveira Lima e Hildebrando Bisaglia, que mandavam tivessem os mesmos o aumento calculado sobre os salários de admissão; IV — julgar prejudicados o recurso do suscitante e o pedido da exclusão formulado pela firma Editora Grafico Irmãos Andrioli S. A., face ao já decidido pelo Tribunal, unanimemente (DC-68-57).

Estes foram os dissídios coletivos julgados na sessão realizada em 13 do corrente.

Oportunamente, publicaremos o resumo da ata dos que foram apreciados no dia 15.

Presente de Ano Novo

Depois das Festas natalinas, logo nos primeiros dias do novo ano, quando ainda ressoam os votos de felicidade, estando ainda os empregadores anotando os lucros do ano passado ganhos com o suor que durante 365 dias tivemos que verter para gaudir dos que egoisticamente amealharam cruzeiros e mais cruzeiros, o T.S.T., colaborando para que os trabalhadores paulistas tenham um "feliz" 1958, reduz os nossos salários, procurando dessa maneira tirar mais um pedaço de pão da boca de nossos filhos. Pelo que se vê, o ano está começando "bem" para os trabalhadores paulistas, pois recebemos um "belo presente" de ano novo.

(ROLLEAUX)

Eleições Sindicais e Salário Mínimo Profissional

Para meados no ano em curso, teremos eleições para nova diretoria, que regerá no biênio 58-60 o destino de nosso Sindicato. Já é tempo dos companheiros interessados em concorrer a esse pleito organizarem suas chapas, e que as mesmas sejam compostas de elementos que estejam a altura de defender intransigentemente as tradições de nossa gloriosa classe, apresentando um programa mínimo de ação, sem demagogia e sem ideologia política, e que esse mínimo a realizar atinja o máximo das aspirações e anseios dos graficos, colocando nosso Sindicato na vanguarda das lutas do operariado, paulista e, quiçá, do Brasil. Digo aqui um programa mínimo de ação, porque não é admissível pro-

meter «MUNDOS E FUNDOS» e nada realizar em proveito da classe. Tenho notado que nosso Sindicato parece estacionado, sem ação nenhuma, e a prova está na falta de presença dos companheiros, quer nas assembleias, quer no próprio Sindicato. «O que é que há?» E a pergunta que deixo para a atual diretoria. Precisamos mudar a estrutura sindical, transformar o Sindicato em segundo lar do trabalhador, acabar de uma vez por todas com a «politicagem» e com os «Satélites» que, para se projetarem, só sabem apoiar-se na base das lutas dos trabalhadores, o que ficou comprovado no último movimento grevista ainda na memória de todos. E quem consome amargamente os frutos colhidos, são os próprios trabalhadores. Esta chapa interessada poderia tomar como ponto de partida a luta pelo salário mínimo profissional. Cito este ponto porque sei que atenderia em cheio a maioria dos nossos profissionais que, de ano para ano, quer com acordos salariais ou causas ganhas na Justiça do Trabalho, ou pelo próprio salário mínimo imposto pelo Governo Federal, vêm desvalorizado por completo seu Salário Profissional. Lendo os jornais um destes dias, chamou-me a atenção um artigo em que se dizia que o Salário Mínimo, para atender as necessida-

IRMANADOS OS TRABALHADORES GRAFICOS

Francisco Moisés de Carvalho

Categoricamente ciente de traduzir os expressivos sentimentos mais extensivos à classe gráfica de São Paulo, envia ao seu conselho geral de representantes e a Diretoria do STIG, sua fraterno saudação de luta, expressão da confiança e do afeto que os gráficos paulistas dedicam ao nosso glorioso sindicato. Saudamos os nossos heróicos representantes justos ao nosso órgão de classe, defensor de jornadas e vigorosas lutas dos homens gráficos que trabalham pela grandeza e pela civilização de São Paulo e do Brasil.

Milhares de trabalhadores gráficos ingressam na luta acompanhando de perto o desenrolar das atividades sociais e das lutas do Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias Gráficas de São Paulo, no qual sabemos que está a força da unidade dos companheiros gráficos.

Pela primeira vez está tornando-se gradual o aconchegamento dos trabalhadores na sociedade e na vida pública do país. Nos os trabalhadores, estamos contrário à toda e qualquer atitude anti-social, pois cientificamente sabemos que não há sociedade, cultura, civilização e capital sem os trabalhadores, no qual reside a força vital da sociedade humana. Eis o mais firme e poderoso baluarte da marcha dos trabalhadores na participação ativa da economia social Brasileira, existe aquele proverbio que diz "nem só de água e pão vive o homem", mas os trabalhadores não estamos lutando só por pão, e sim por nossas reivindicações — mais sentidas, ou seja pela nossa emancipação. Em prol da despesa dos trabalhadores esteio da economia nacional. Vos transmitirei o pensamento do proletariado gráfico, na minha modesta prosa.

Não reconheço e não reconheceremos poderes truncados que procederam e continuam procedendo erros contra os trabalhadores, como lembrança e sentimento dos penúltimos, acontecimentos na vida coletiva pública, quando os trabalhadores lutavam e lutam por um pequeno pedaço de pão a mais para seus filhos, eram espancados e as vezes até massacrados em plenas vias públicas da capital, cenas desta natureza começaram a se generalizar gradualmente em nossa terra, a cidade universitária brasileira, que mal cresce no mundo. Será que nós não vamos barrar as aventuras de uma meia dúzia de homens que, praticam crimes em nome da justiça. A classe gráfica faz um veemente apelo por intermedio de seus representantes e dirigentes e desde já é preciso cerrarmos fileiras, unidos em torno do nosso sindicato, para desmascarmos com esta meia dúzia de demagogos, representante de grupos inflacionários inimigos do nosso povo. Responsáveis direto pela desoladora miséria dos trabalhadores, pouco a pouco vamos tomando conhecimento dos descabros e desfalques no Banco do Brasil, nas elevadas importancias de

milhões de cruzeiros, existem similares instituto e caixas de aposentadoria dos trabalhadores, inclusive no fundo sindical. Olhando-se ainda na vereda desses buenieros constatamos uma das mais vergonhosas barganhas dos treze e meio milhões de cruzeiros em contrabando de automóveis de luxo e etc. Publicado no "Correio da Manhã do Rio de Janeiro, em 23 de julho de 1955.

No setor gráfico uma minoria confundido e não esclarecida entretanto a serviço patronal não poupam esforços a fim de conturbar a nossa luta. Nós os gráficos sustentaremos a bandeira de luta impunhada pelos nossos co-irmãos gráficos do passado contra a exploração patronal e chefetes politiquieiras que se dizem serem os legítimos representantes do povo, mais na pratica, são amigos dos seus inimigos de seus amigos que somos nós os trabalhadores, contamos — com a solidariedade e a simpatia de todos os trabalhadores. Viva a união dos trabalhadores de São Paulo e do Brasil, salve o Sindicato dos Trabalhadores Gráficos. Glórias ao nosso Conselho de Representantes sindicais. Companheiros partamos unidos para vigorosas vitórias.

OU VAI OU RACHA

Se não vai
E' porque não tem direção
E' como um carro sem patrão
Querem culpar-nos

Com a mentira da ilusão
Arrumando falsos representantes
Alguns dos quais andam de mão dada com o patrão
Chega, basta de tapeação

O' professor da democracia
O que estás pregando
Não é a tal não
E' mentira é só demagogia
Em favor do Patrão

Se os 25% não pode ser
Que diretoria sem competência
Feche as portas
Não merece viver

Para a vida do operario obedecer
Se vai rachar
O que eu posso fazer

Eu Peço Clemência
Para o Ilustre Professor
Que é um infeliz
De todos credor

Só falando bobagem
Querendo que a gente
Por essa firma se arrebente
E por eles morra de amor

Se o patrão é o culpado
Da nossa situação
Agora pede de nós a proteção
Só o muito otario

E' que acredita
Nessa tapeação
De quem ao operario
Nunca deu atenção

a) Compadecido

Isto aconteceu na Grafica Padilha Redução de 40% para 30%

E preciso alertar os companheiros que inadvertidamente e em prejuizo da própria saúde e de sua situação econômica, continuam a trabalhar horas extras mesmo depois de rebaixada a porcentagem de 40% para 30%.

Além de estarem perdendo boas horas de convívio no

lar, em improficuo esforço que só dá benefício a empregadores desalmados que ficam cada vez mais ricos enquanto o trabalhador fica cada vez mais fraco, ainda prejudicam os demais companheiros que, mais esclarecidos, lutam por mais res pagos nas horas extra,

SEBASTIAO TAVARES

SOCIAIS
REALIZOU-SE DIA 25 DE JANEIRO P.P. O ENLACE MATRIMONIAL DA NOSSA COMPANHEIRA DA LIT. REBIZZI, SENHORITA FRANCISCA M. DA SILVA COM O SR. MANOEL NETRETTI.
Aos novos felicitações do «O TRABALHADOR GRAFICO».
Completará mais um ano de vida, no próximo dia 25 de fevereiro a nossa companheira Sra. ELIZA BROGLIO, DA Lit. Rebizzi.
Parabens de «O TRABALHADOR GRAFICO».

PROJETO N.º 84 — 1955

Regulamenta o direito de greve, na forma do artigo 158, da Constituição Federal

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1.º — O direito de greve, é exercido pelos trabalhadores de qualquer categoria profissional, organizados ou não em sindicatos.

Art. 2.º — Cabe ao Sindicato, ao grupo profissional inorganizado ou aos empregados de uma empresa decidir em assembléa dos interessados, da conveniência da greve.

Art. 3.º — São consideradas lícitas as greves reivindicatórias de natureza econômica, as que estejam vinculadas ao exercício da atividade profissional dos trabalhadores, incluindo-se as simbólicas e as de solidariedade.

Art. 4.º — O sindicato ou os representantes dos trabalhadores comunicarão à empresa as razões da greve, delimitando-se o prazo mínimo de 48 horas para a resposta. Serão, também, cientificados o Departamento Nacional do Trabalho ou as Delegacias Regionais.

Parágrafo único. A falta de resposta ou a recusa dos empregadores, dentro do prazo prefixado, em atender às reivindicações dos trabalhadores, justificará a irrupção do movimento grevista.

Art. 5.º — Declarada a greve, serão designadas comissões ou delegados de greve, não podendo estes ou nenhum dos membros daquelas ser presos nem obstados nas suas atividades.

Art. 6.º — É permitida a organização de piquetes de grevistas para coleta de auxílios, ou propaganda do movimento, mesmo nas imediações dos locais de trabalho.

Art. 7.º — Não serão permitidas depredações nem quaisquer outros atos de violência, sendo vedado o porte de armas aos interessados na greve.

Art. 8.º — Poderá o sindicato ou qualquer outro grupo profissional criar um fundo de greve que será constituído das rendas não específicas do sindicato, das ofertas e donativos, revogando-se todas as disposições que impeçam ou dificultem a movimentação de seus depósitos bancários.

Art. 9.º — Ninguém será dispensado do trabalho por motivo de greve.

Art. 10.º — O contrato de trabalho não será extinto por motivo de greve.

Art. 11.º — Toda a autoridade policial ou administrativa que impedir ou tentar impedir o livre exercício do direito de greve, será sumariamente afastado do cargo.

Art. 12.º — Não se chegando a uma solução imediata poderão as partes interessadas no dissídio coletivo, apelar para a Justiça do Trabalho, cuja ação será puramente arbitral, dentro dos princípios desta lei.

Art. 13.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 14.º — Fica revogado o decreto-lei n.º 9.070, e todas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 17 de março de 1955. — Aurelio Vianna — Benedito Vaz — Sergio Magalhães — Bruzzi Mendonça — Cardoso de Menezes — Pedro Rogusti — Leonidas Cardoso.

CRONICA SOBRE A CLY

(por Cacique)

Mentira é só mentira
 Que eu e os amigos vivemos
 Da boca de asneiras a escutar
 De um tal de professor quando se põe a falar
 Com o plano deliberado
 De os operarios da Cly tapear
 Se a firma não tem lucro
 Não queira os operarios da mesma culpar
 Quando a culpa da diretoria da qual faz parte
 Tão tapado orador
 É a incompetencia do tal
 E de outros diretores
 Que vivem a mesma a enterrar
 Achando que o operario
 Deva a mesma levantar
 O vai o racha
 Sem os 25% nós vamos parar
 Quando a participação de lucros
 Que não é nem a milésima parte
 Do que deveria nos dar
 Chega de tapear
 A Cly lucro dá
 Mas o mesmo vai prá Editora Monumento
 E a Cobradis para o mesmo desviar
 Chega o Professor
 Chega de tapear
 Se não pode pagar, vamos fechar
 Que o operario
 Da Cly tá cansado e chateado
 Do pagamento atrasar
 Propositadamente para o operario aborrecer
 E o mesmo um acordo fazer
 Só podem ludibriar
 Um ou outro coitado
 Caranguejo infeliz e mal orientado
 Mas nunca um operario esclarecido
 E bem escolado
 Chega basta de demagogia
 Não com sua falsa democracia
 Querendo um falso corpo
 De representantes eleger
 Nomes de alguns falsos amigos
 Previamente escolhidos por vocês
 Temos os nossos verdadeiros representantes
 Do nosso orgão de classe
 E não bajulador de patrão
 Contra os amigos de uma mesma corporação
 Querem uma idéia
 Convidem os nosso representantes
 Que são o Sindicato
 De uma familia a União
 E não querem vocês
 Desarmônia e Desunião

CANTINHO DE GRAPHICARS

UM ARTISTA POR VEZ

M. JACINTO

Iniciamos a partir deste numero a publicação de nosso «cantinho», no qual falaremos das qualidades artisticas e tecnicas de cada companheiro, daremos a lista de aniversariantes do mês e também os aniversarios dos «graficarsites mirins» (filhos

dos funcionários da Graphicans), criticas sadias e construtivas sobre tudo e sobre todos, enfim daremos aos nossos colegas a oportunidade de ver nestas colunas, coisas que lhes interessem mais de perto, pois nem só de pão vive o homem...

países, com modelo para a emissão do novo dinheiro brasileiro (o cruzeiro), para orgulho nosso, foi o modelo executado pelo nosso patrio Juvenal Gargiulli o vencedor daquele importante concurso, promovido pelo então presidente da Republica o saudoso e insigne dr. Washington Luiz. O modelo com que Juvenal sagrou-se vencedor foi uma cedula de cem cruzeiros. Não fora o advento do Estado Novo e o papel moeda brasileiro teria um aspecto grafico completamente diverso do atual, seria mais bonito e atraente.

JUVENAL GARGIULLI

Abriendo o nosso «cantinho» com chave de ouro, pretendemos abordar aqui a personalidade de um velho artista nosso companheiro, dotado de invulgares qualidades como gravador-litografo e que este ano festeja suas bodas de ouro artisticas. Considerando que, as artes graficas possuem uma vastissima variedade de especialidades, esta de gravador-litografo é por assim dizer, a mais antiga, a mais bela e a mais difficil.

bre as qualidades tecnicas e artisticas do nosso companheiro Juvenal Gargiulli.

No ano de 1919, foi detentor do «Grande Diploma», honra esta conferida ao artista, pela Exposição Carioca Artístico-Industrial de Litografia. Dois anos depois o moço Juvenal, que então já havia atingido o maximo aquilo em sua terra e, ansioso de aprofundar os seus conhecimentos na arte de gravar, transferiu sua residencia para Milão (Italia), pretendia ele, no Velho Mundo, aprender algo de novo sobre sua arte, mas, dentro da modestia que lhe é peculiar, qual não foi a sua surpresa ao constatar que para si, nada havia de novo em materia de litogravura, pelo contrario, ele é que foi muito admirado e apreciado pelo seu talento artistico.

É mister esclarecer que a litogravura (gravura em pedra) é uma arte difficilissima porque o gravador-litografo não pode errar e recuar do mesmo: precisão, interpretação e tecnica no maneo da ponta de aço, que, ao ferir a pedra lisa, certo ou errado, não é mais possivel corrigir, está aí o valor da delicadeza e precisão dos traços que aos milhares e simetricamente dispostos formam a gravura. Hoje já se grava com maquinas electronicas superaperfeiçoadas, mas não com a perfeição e are conseguida à mão.

Na Europa sentiu-se atraído pelo Teatro e por varios anos esteve afastado de seus instrumentos, de suas pedras. E eis que, após um longo periodo em um setor completamente diverso do seu, volta de novo às atividades litograficas, prestando sua colaboração aos estabelecimentos graficos mais importantes das principais cidades da Italia. Em 1930, ainda em Milão, quando prestava servicos na firma «Turati Lombardi & Cia.», concorreu juntamente com gravadores da Italia, França e de outros

Fomos gentilmente presenteados com uma copia daquele modelo de cem cruzeiros, o qual avaramente guardamos, pois trata-se de uma autentica joia da Arte Litografica. Em 5 de abril de 1939 regressou Juvenal ao Brasil, trazendo em sua bagagem grande quantidade de trabalho de gravura executados por ele na Europa. Aqui, em sua Patria, colaborou com as principais casas graficas do Rio de Janeiro como de São Paulo, em 1941, a convite do sr. F. Lanzara, ingressou na familia Graphicans, como 1. assistente tecnico, cargo este que desempenha a contento até hoje, sendo que, quase todas as gravuras de apolices, ações, etc., são executadas pelo companheiro Juvenal. Como mestre que é, e como companheiro «graficarsite», tornou-se desde o seu ingresso na familia Graphicans, respeitado e benquistado por todos que aqui colaboram.

Pelo cinquentenario de arte deste nosso companheiro, juntamente com a familia Graphicans nos congratulamos e auguramos a ele os nossos sinceros votos de muitos anos de vida e felicidades.



No mês de janeiro registramos os seguintes aniversarios:

- | | | |
|--|---|---|
| 1 — Primiano Venturilli, Vicente Giacomoboni, Dermeval Correia Monteiro e José Alfredo Simões. | 13 — Antonio Pantozo, Leoncio Ferreira da Silva e Francisco Zanetic Manjak. | 21 — José Joaquim Benegas, Maria Duzza de Oliveira e Demetrio Antunes Teixeira. |
| 3 — Amleto Perline. | 14 — Orlando Graciano e Maria Pizirusso. | 23 — Manoel Alberto Rocha. |
| 4 — José Madrulli, Vicenzo Javazzo e Maria de Lourdes Nascimento. | 15 — Amaro Rodrigues Prata, Ricardo Baldassari e Felicidade dos Santos. | 24 — Julio Lopes. |
| 9 — Iris Rodrigues Meira e Thereza Belline. | 16 — Armando Oliveira de Abreu. | 27 — Luiz Botempo e Rafael Jimenes Lopes. |
| 10 — Francisco Bertolino da Silva. | 18 — José Luiz Lopes. | 29 — Namir Sales e Silva. |
| 11 — Clara de Azevedo. | 19 — Carlos Borges de Castro. | 30 — Paulo Henrique Bandeira e Americo Ferreira dos Santos. |
| 12 — Manoela Cupes Linero e Izabel Rodrigues. | 20 — Gino Laperla e Ismenia Mafalda Garcia. | 31 — Raphael Madrulli. |

A todos esses «graficarsites», as nossas felicitações.

ELEITO DANTE PELLACANI PARA A FEDERAÇÃO

Trabalhadores das Indústrias Gráficas. Federação Nacional dos

Em pleito realizado no dia 7 de janeiro na redeção Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas foi eleita a nova diretoria para o biênio 1958-1960. Os novos dirigentes da Federação são os seguintes:

DIRETORIA — Efetivos — Presidente: Dante Pellacani (São Paulo).

Secretário: Assis Brasil de Albuquerque (Porto Alegre). Tesoureiro: Newton Eduardo de Oliveira (Rio de Janeiro).

SUPLENTE — Agenor Rosa dos Santos (Blumenau). José Canavaci (Ribeirão Preto).

Joffre Raimundo Saraiva (Manaus).

PARA O CONSELHO FISCAL — Efetivos — Joaquim Orlando Gonçalves (Petropolis).

José Alves Campos (Rio de Janeiro).

Antonio Vicente de Andrade (Curitiba).

SUPLENTE — Francisco Firmino (Fortaleza).

Joaquim Moraes (Belem). Waldery do Nascimento (Goias).

REPRESENTANTES JUNTO AO CONSELHO DA C.N.T.I. — Efetivos — Dante Pellacani (São Paulo).

Antonio Erico de Figueiredo Alves (Rio de Janeiro). Paulo Assunção (Salvador).

Calinicio Ramos da Silveira (Recife).

SUPLENTE — Wilson Borba Lima (Porto Alegre). Carlos da Costa Jatayh (Fortaleza).

Domingos Gomes (Franca). José Alves Campos (Rio de Janeiro).

No clichê, sentados, os companheiros componentes da Diretoria e de pé os integrantes do Conselho Fiscal.



PARA COMEMORAR O DIA DO GRAFICO

O STIG enviou a todos os empregadores graficos a seguinte circular:

São Paulo, 31 de janeiro de 1958.

Circular

Senhor Diretor: Saudações cordiais

Como é do conhecimento de V. S., o I Congresso Nacional dos Trabalhadores Graficos do Brasil, realizado no Rio de Janeiro, de 11 a 14 de julho de 1956, aprovou uma Moção ratificando como data consagrada ao "DIA DOS GRAFICOS", o dia 7 de Fevereiro pelo fato dessa data há mais de duas décadas vir sendo comemorada no Brasil como data nacional dos trabalhadores graficos.

Assim, no decorrer dessa data, cuja oficialização se espera para breve, este Sindicato no ensejo de dar maior brilho as festividades que serão realizadas no dia 7 de Fevereiro, desejaria receber a mais estreita colaboração dessa firma, com a tomada de medidas indispensáveis a garantir aos seus empregados a possibilidade de faltarem ao trabalho sem prejuizo da respectiva remuneração, tal qual fosse um feriado nacional.

Para tais providencias esclarecemos V. S. que nos dirigimos ao Sindicato das Indústrias Gráficas solicitando-lhe a cooperação no sentido de persuadir os Senhores Empregadores a adotarem ou admitirem a nossa solicitação, aliás, que é a vontade expressa dos trabalhadores graficos de São Paulo e do Brasil, de no dia 7 de Fevereiro as Indústrias Gráficas permanecerem fechadas, tal qual um feriado

Contando com a colaboração de V. S. valho-me da presente para apresentar em nome da corporação grafica de

São Paulo os nossos mais sinceros agradecimentos.

Atenciosamente
Benedito Lucas Sales — Pres. do Sindicato.

Hino dos Graficos

A Diretoria do STIG enviou ao Sindicato dos Musicos Profissionais as contribuições recebidas para a escolha do Hino dos Graficos.

Nesse sentido o nosso Sindicato recebeu daquela entidade irmã o seguinte officio:

"Sindicato dos Musicos Profissionais no Estado de São Paulo

São Paulo 21 de janeiro de 1958

Os maestros Spartaco Rossi, Osmar Milani e Waldemiro Lenk, da Radio Nacional são de parecer que o HINO DOS GRAFICOS, musica e letra de Beraldo Cantalamessa é a que reúne os requisitos para uma boa escolha.

Salvador Cortese
Presidente"

A Diretoria do STIG manifesta sua satisfação por ter encontrado eco no seio da corporação grafica o seu apelo no sentido de dotar a categoria de um hino e dirige-se aos companheiros Beraldo Cantalamessa, Spartaco Bresolin e Noel Oliveira que concretamente contribuíram para que os graficos tenham hoje o seu hino, manifestando seu agradecimento.

Nossa saudação a esses companheiros.

O Trabalhador Gráfico

São Paulo — Brasil — Fevereiro de 1958

CARTA ABERTA

DO IV CONGRESSO SINDICAL MUNDIAL ÀS ORGANIZAÇÕES SINDICAIS E AOS TRABALHADORES

Foi aprovado no IV Congresso Sindical Mundial, realizado de 4 a 15 de outubro p. passado em Leipzig, Alemanha, o envio da seguinte carta, às organizações Sindicais e aos trabalhadores de todo o mundo:

«Depois de 10 dias de debates acalorados, num ambiente são e pacífico, o IV Congresso Sindical Mundial resolveu enviar para vocês, trabalhadores de todo o mundo esta carta aberta e desejamo: que, ao recebê-la, seja fraternalmente favorável. Um novo período desponta na heroica luta sindical internacional; novas relações se estabelecem, outras se reconstituem. Para expressar essa nova situação e para ser fiel interprete das esperanças voluntárias dos 105 milhões de sindicalizados, aqui representados, é que nos dirigimos a vocês.

É indiscutível que no curso dos últimos 3 anos se produziu um movimento muito notável na ação reivindicativa. As greves, as manifestações por uma série de reivindicações imediatas e vitais para os trabalhadores em numerosos países é a prova disso. É necessário, mais do que nunca, no momento, para obter a compreensão da classe trabalhadora, a unidade. É preciso que os Sindicatos impulsionem e ampliem a luta em defesa de melhores condições economicas e sociais dos trabalhadores. Chegou o momento em que a unidade de ação constitui o ponto de partida para o desenvolvimento livre das atividades sindicais, tanto nacional como internacional.

A Federação Mundial e a Confederação Internacional de Organização dos Sindicatos Livres, têm as mesmas reivindicações em seu programa, principalmente na questão de aumento de salários, semana de 40 horas, sem a redução no salario, trabalho igual, salario igual, solidariedade ao povo argelino, proibição das armas atômicas e nucleares.

Esta coincidência de reivindicações também se encontra no programa de numerosas organizações autônomas. A Federação Sindical Mundial chama a atenção dos Sindicatos para uma luta sólida pela conquista de um salario mínimo, garantido e suficiente. Pela luta contra as consequências negativas da automatização, para preservar o trabalhador contra os acidentes no trabalho e das doenças profissionais; para garantir o trabalho da mulher e do menor, sem discriminação de salario. Contra a discriminação racial e religiosa. Pela luta para conseguir o desarmamento e manter a paz. Pelo desenvolvimento da luta, nos países onde se acham cruelmente oprimidas as liberdades sindicais e democraticas.

Apelamos para todos os militantes sindicais, para que deixem de lado suas divergências ideologicas e marchem com confiança, na unidade de ação, dentro dos Sindicatos. Só assim poderão fazer sentir todo o valor dos trabalhadores sindicalizados, e os milhões de trabalhadores que permanecem à margem dos Sindicatos poderão organizar-se pela conquista de melhores condições de vida e de trabalho».

Estimados companheiros, ras: unidos seremos um exército invencível, unidos seremos a força mais potente e eficaz do mundo. Colegas trabalhadores, esta carta de esperança e de fé aponta o caminho para os primeiros passos na conquista de suas reivindicações, por dias mais felizes, alegres e melhores para toda a humanidade.

Viva o IV Congresso Sindical Mundial! Viva a unidade de todos os trabalhadores do mundo! Viva a paz mundial!

Conferencia sobre o IV Congresso Sindical Mundial

Dia 23, às 9 horas no Sindicato dos Graficos, Rua da Figueira, 233

Convidamos os companheiros graficos e suas familias, dirigentes sindicais e demais trabalhadores, para assistirem a prestação de contas dos delegados graficos que participaram do IV Congresso Sindical mundial, realizado na cidade de Leipzig.

É imprescindível a tua sindicalização, pois dela depende o respeito aos teus sagrados direitos de trabalhador
Para o respeito de tuas reivindicações procure logo sindicalizar-te. Unidos venceremos.